

## **Pesquisa Mosaico BodyTalk: outro jeito de pensar ou**

### Vínculos e Outras Modalidades

Nirvana Marinho<sup>1</sup>

setembro 2022

Venho entendendo a prática clínica do BodyTalk como um espaço de vínculo, uma espécie de ressignificação da palavra. O que consiste a relação? O que tende a chamar um “outro” a criar sentido? Oculto ou revelado, como os vínculos se estabelecem? Como terapeuta, instrutora e também como terapeuta recente das Constelações Familiares do Método Cardinal, as terapias integrativas nos convocam um olhar específico para a abordagem terapêutica.

E para além disso, como Outras Modalidades, item específico do protocolo de atendimento do Sistema BodyTalk, pode nos indicar uma natureza ontológica precisa e complexa do mesmo, o ressignificando para uma qualidade única de olhar para o corpo mente.

---

<sup>1</sup> Nirvana Marinho. Graduada em Dança (1999), doutora em Comunicação (2006). Bodytalker certificada (CBP) desde 2015, Instrutora de BodyTalk Acesso (desde 2020), Terapeuta cardinal (2022) e Consteladora do Método Cardinal. [www.ocorpoconsciencia.com.br](http://www.ocorpoconsciencia.com.br). @nirvana.terapeuta.

Os vínculos são instaurados através de “um olhar vazio”<sup>2</sup>, submersos em uma “zona neutra”<sup>3</sup>, conceitos estes respectivamente das Constelações<sup>4</sup> e do BodyTalk<sup>5</sup>. Quer dizer, de breve modo, um estado de entrega à percepção mais profunda do inconsciente. Não se pergunta “o que você quer dizer com isso?”, se observa e há uma percepção clara: “talvez possamos ir por aqui”.

Esse convite não cartesiano, fenomenológico do ponto de vista empírico, essa “intuição estruturada”<sup>6</sup> é, na verdade, um espaço-tempo dilatado que abarca uma certa orientação - o que será que podemos achar nesse corpo, nessas relações - mas, sobretudo, nos leva a abrir-se para o que possa surgir. Nada é a priori. Não é um espaço pressuposto. Nem um tempo determinado. Não há expectativas. É um treino ao vazio, ao errático, a uma estrutura e fluxo vazios. Vazio não significa sem importância. O que significa o espaço do vínculo nas terapias integrativa sistêmicas que podem nos levar a um outro jeito de pensar o corpo mente?

---

<sup>2</sup> Olhar vazio é uma prática vinda das Constelações Familiares que advém da Fenomenologia sistêmica tal qual foi conceituada por Bert Hellinger. Em Ordens da Ajuda, Hellinger coloca deste modo: “Quando, por exemplo, um cliente conta: “Fui estuprada” ou “Sou vítima de abuso”, imediatamente somos tentados a tomar partido e ficar de um lado e ir contra o outro. Então, não poderemos mais ajudar. Mas se eu vou com o espírito, então vejo os assim denominados agressores no mesmo nível das assim denominadas vítimas. Eu os vejo como seres humanos do mesmo tempo. De origens diferentes, de emaranhamentos diferentes, mas com o mesmo direito. Se, então, no momento em que escuto isso me recolho e dou a cada um dos atingidos um lugar no meu coração, de modo igual, estou conectado com o espírito e recebo compensações e força que levam adiante” (Hellinger, 2022, 237). Isso pode ser um exemplo de olhar vazio.

<sup>3</sup> Zona neutra é um conceito descrito no Manual de Fundamentos tal qual “o conceito “zona” é uma metáfora para um estado de consciência que está fora e além da norma. No contexto do BodyTalk, a zona não é necessariamente um estado alterado de consciência - apesar de algumas vezes ser sentido dessa forma. Em vez disso, trabalhar na zona se refere à experiência que acontece quando as funções do cérebro esquerdo e direito do terapeuta se fundem em uma forma que permite o tipo de pensamento lateral ou “fora da caixa”” (Veltheim e Muiznieks, 2021, 35). BodyTalk Fundamentals (edição original 2002), 10. edição 2021), International BodyTalk Association.

<sup>4</sup> Constelações Familiares são uma metodologia prática criada por Bert Hellinger inspiradas no seu caminho ao método: padre, psicanálise, análise transacional, hipnoterapia, terapia provocativa, psicodrama e terapia familiar; tem como inspiração e mestres tais como Igor A. Caruso (Psicologia profunda), Arthur Janov (Terapia Primal), Rudiger Rogoll (Análise Transacional), Milton Erickson (Hipnoterapia), Frank Farrelly (Terapia Provocativa), Jacob Levy Moreno (Psicodrama) e Iván Böszörményi-Nagy e Virginia Satir (Terapia Familiar). Além da terapia do abraço de Jirina Prekop e a fundamental e última inspiração de Thea Schönfelder para chegar a sua própria metodologia de Constelações Familiares no início dos anos 80. Outras referências o fazem, em sua bibliografia bem descritas, mas fundamental saber como as Constelações são, ao mesmo tempo, modo de condução metodológica e também método de percepção da constituição das relações familiares.

<sup>5</sup> BodyTalk, segundo Manual Fundamental, “pode ser considerado um sistema de saúde baseado em consciência, já que seus terapeutas estão cientes da causação descendente das doenças, condições e sintomas a partir da consciência e trabalham partindo dessa compreensão. (...) A conexão com a consciência observada pelo terapeuta de BodyTalk durante a implementação é o que permite que os efeitos da sessão “escorram” para baixo através de todos os níveis incluindo o mental, vital e físico”. (Veltheim e Muiznieks, 2021, 30). BodyTalk Fundamentals (edição original 2002), 10. edição 2021), International BodyTalk Association.

<sup>6</sup> Intuição estruturada é fundada na Sabedoria Inata que une a conexão e comunicação entre terapeuta e paciente, baseada na capacidade inerente do corpo mente à autorregulação e auto cura dentro do complexo corpo-mente. “A intuição estruturada acontece quando o cérebro esquerdo possui detalhes lógicos sucintas sobre um assunto específico para permitir que o material se torne natural (não é necessário nenhum esforço para trabalhar com ele) e o cérebro direito usa essa estrutura para acessar a consciência universal e captar informações sensoriais ou intuitivas sobre o assunto que está em foco”. (Veltheim e Muiznieks, 2021, 36). BodyTalk Fundamentals (edição original 2002), 10. edição 2021), International BodyTalk Association.

Vínculo tem um endereço destinado para os psicólogos na constituição terapeuta-paciente. Pode ser específica em algumas abordagens - o psicólogo pode criar vínculos estando diante ou atrás do paciente; o terapeuta pode ou não tocar no paciente, dependendo da abordagem ou condução clínica; algumas abordagens vão preconizar este ou aquele modo de ouvir e manter o vínculo terapêutico. A premissa do vínculo na relação terapêutica garante a segurança, a proteção, em alguma medida do conforto, para lidar com as história de vida do paciente. Esse é um lugar de primazia na lida terapêutica.

No BodyTalk, o vínculo tem ainda um outro sentido. Inicialmente, é um traço que se faz entre um item e o próximo em uma fórmula da sessão, em termos técnicos. Dito de outro modo, é uma ligação, uma ponte, entre a história de uma parte do corpo e a subsequente. Numa sessão de BodyTalk, podemos ouvir a narrativa de um “coração, mais específico o átrio direito do coração se vinculando ao estômago”, o que pode ser sentido como, por exemplo, “parte da nossa essência de vida que está buscando se comunicar com nossa capacidade de digerir a vida presente”. Dependendo do contexto e de como continua essa fórmula fractal<sup>7</sup> de uma sessão de BodyTalk, o corpo busca vínculos para se comunicar, sendo essa a necessidade básica de uma vida mais plena, com saúde física e também emocional e mental pois compreendem uma maneira mais fluida de lidar com o momento desse corpo. Pode ser ainda em muitos outros níveis. Para o BodyTalk, o corpo físico é, em sua natureza, energia, ou seja, sua saúde se baseia nos vínculos de comunicação que consciência possa constituir para melhor equilíbrio. Dito de outro, o melhor equilíbrio do corpo se faz no fluxo de energia que, por sua vez, em diversos vínculos da história desse corpo mente, traz maior expansão de consciência a medida que é vivenciado.

E é desse modo que é possível compreender que as relações se dão energeticamente sintonizadas com os vínculos presentes na fórmula de BodyTalk. A forma com a qual fórmula ou sessão é narrada também ressoa no corpo, trazendo memórias, sensações, alívio ou ainda uma compreensão mais sensível de si. A sessão de BodyTalk não é necessariamente para ser entendida com a razão dos pensamentos conscientes. Ela é sentida e percebida na natureza com a qual os vínculos são revelados, conforme protocolo de navegação do Sistema BodyTalk. Tem algo aqui de técnica, aprendido nos seminários e cursos do sistema, mas tem algo, principalmente, de intangível aqui que buscaremos decifrar ainda mais.

O tipo de navegação que o BodyTalk realiza na sessão convida o terapeuta a uma percepção expandida que, pouco a pouco, se entranha na forma de ver, perceber e sentir do paciente. O protocolo e a forma com a qual os procedimentos estão organizados, e muito bem

---

<sup>7</sup> Por definição, fractal é uma estrutura matemática que demonstra que estrutura geométrica complexa cujas propriedades, em geral, repetem-se em qualquer escala. Muito encontrada na natureza, é presente em um objeto no qual suas partes separadas repetem os traços (a aparência) do todo completo (padrão repetitivo). Esse comportamento é atualmente verificado em níveis quânticos das relações capaz de demonstrar relações que parecem aleatórias mas tem certas regras possíveis. Essa é uma das possíveis bases científicas que nos ajudam a compreender os processos do corpo mente, tido aqui como uma hipótese.

sistematizados, acalma a razão do hemisfério esquerdo e incentiva a usarmos um potencial diferenciado do hemisfério direito do cérebro. Toda informação, que já é sensação em sua primazia, busca relações que trazem coerência ao corpo mente. Coerência torna-se uma chave de revelação da história de cada sessão. Revelar aqui tem um sentido semelhante à fotografia: fazer aparecer o que foi observado pelo terapeuta diante da história daquele corpo. Todo complexo corpo mente busca coerência pois isso dá um novo sentido ao sofrimento, a angústia, a dor e a ressignifica, sendo possível amenizá-la ou extingui-la para cada contexto apresentado. São inúmeras relações possíveis. Não são respostas nem justificativas. São formas de comunicar como o contexto se apresenta e estava, até então, sustentando ou dando razão a um dor, a um padrão.

Nessa complexidade de uma sessão de BodyTalk, podemos ter o seguinte exemplo: paciente homem, 40 anos, heteronormativo, casado, pai de três filhos, sofre com um trabalho opressor, embora bem sucedido financeiramente, também se queixa de dores nos punhos. Tem queixas e hábitos que desnutrem o corpo e reclama de dores e insônias irregulares. Um certo dia (e isso é circunstancial e não pode ser pré definido numa sequência de sessões de BodyTalk, mas serve aqui apenas de exemplo). Esse paciente tem a seguinte fórmula de BodyTalk:

{Coração, átrio direito, essência (perdida) da vida > orientado para cobrança do pai e < definido pelo Sistema Social Machista “homens tem que aguentar” vinculado a Estômago, consciência natural (que pode ser justamente a de “tolerar o suficiente”) ancorado na Individuação vinculado ao Chakra Menor das mãos (que, sem desequilíbrio, podem levar a uma sensação de desligamento ou congelamento com a vida). Implementação com Toques nos Cérebros da Cabeça, do Coração e o Entérico.}

As sessões de BodyTalk não indicam uma interpretação possível. Semelhante a arte, falam por si mesmas. Mas, também como a arte, podemos buscar formas de tradução<sup>8</sup>.

Tudo isso segue um protocolo para ser assim revelado que envolve diversas técnicas e também procedimentos de navegação como orientação e definição. Mas pode ser traduzido numa possível narrativa assim:

---

<sup>8</sup> No amplo campo de definição do conceito de tradução, está o Campo da Comunicação, potencialmente da Semiótica e da definição do signo, ou seja, o que faz algo ser representado por outro algo seguinte. Como se dá essa transposição, recolocação do sentido, direção e senso sobre o qual sabemos que isso significará aquilo. Traduzir aqui, como potencial de hipótese, guarda o sentido semiótico de estar atento a melhor acomodação do sentido, nesse caso de uma sessão de BodyTalk poder significar algo, ainda que aberto e não conclusivo.

Complexo Corpomente do Paciente busca dizer que {meu coração, mais específico o local onde nasce a essência da vida, está perdido pois estava atrelado a cobrança do meu pai e definida por um Sistema Social Machista que tem a seguinte crença - “homens tem que aguentar” - e isso pode melhorar se a forma com a qual o Estômago digere melhor a vida reconsidera tolerar o suficiente, nem mais, nem menos, desse modo, posso trazer para meu coração essa história, trazendo consciência para essa experiência, e me conecta, assim, com uma energia presente em minhas mãos que, se desequilibradas, estavam justificando um certo congelamento e, por isso, a dor nos punhos, sem flexibilidade para lidar com o “tomar a vida”, mas se agora lembradas do equilíbrio, o Chakra menor das mãos pode me recuperar e lembrar-me da capacidade de apreender a vida com mais harmonia. Com o coração. Por isso, faz-se importante lembrar meu cérebro da cabeça, do coração e Entérico, dessa nova realidade que meu corpo comunica e integra.

Essa é uma das formas de compreender e sentir a coerência de uma sessão de BodyTalk, traduzindo-a. O texto a partir do qual o corpo busca vínculos é para lembrar sua natureza amorosa e saudável de experienciar fatos, difíceis ou não, e reaprender como lidar com as histórias. Os sintomas vão contar histórias por detrás deles. Dessa maneira, vincular-se passa a ser uma forma de comunicação contínua do corpo ganhar equilíbrio.

## Do vínculo para a tradução, da tradução para complexidade

Em março de 2022, após algumas experiências com pesquisas<sup>9</sup> mais empíricas, ou quantitativas dos efeitos das sessões de BodyTalk, convidei alguns colegas para iniciar uma nova pesquisa com uma pergunta bastante ontológica ao Sistema BodyTalk. A pergunta diz respeito a uma parte específica e muito enriquecedora na experiência das sessões de BodyTalk que se chama Outras Modalidades, Outros Sistemas.

Ontologia, uma teoria do ser ou dos objetos, assemelha-se a Metafísica, porque, segundo Viera (2008), abrange uma cosmologia geral, uma “ciência concernente à totalidade da realidade - o que não é o mesmo que a realidade como um todo” (Viera, 2008, Apud Bunge). Quais “traços

---

<sup>9</sup> Sabe-se mais comumente no meio do BodyTalk a pesquisa referência desenvolvida pela Dra Janet Galipo, Dra. Laura Stuve (et all), a saber, “Avaliação do uso do BodyTalk - uma nova medicina corpo-mente no tratamento da dor crônica”, de 2015 e a publicada no site da IBA “Influence of the BodyTalk Access program in Young School going Children in South African, de Christine McNair, 2009 - disponível e acessado em [https://www.bodytalksystem.com/member/downloads/english/ibf/influence\\_of\\_bodytalk\\_access\\_in\\_youngschool.pdf](https://www.bodytalksystem.com/member/downloads/english/ibf/influence_of_bodytalk_access_in_youngschool.pdf) (26 de outubro 2022).

genéricos de todo modo de ser e vir-a-ser”<sup>10</sup> podem ser conhecidos do Sistema BodyTalk que, assim estão como características da realidade, e que podem ser observados em uma sessão? Esses traços de modo de ser e vir-a-ser, como uma pergunta ontológica, nos leva a um nível de complexidade imenso nas sessões. Vamos olhar isso de perto.

Nosso interesse mais refinado neste conceito - complexidade - dialoga intimamente com a forma com a qual o BodyTalk surge como sistema<sup>11</sup>, inspirado na Teoria dos Sistemas Dinâmicos. Um sistema no qual as partes contém o todo e o todo não é a soma das partes. Fundamentalmente, faz-se necessário entender que o BodyTalk como sistema terapêutico propõe um olhar voltado a complexidade do corpo.

A pergunta ontológica sobre a complexidade do Sistema está presente nesta parte do protocolo de atendimento chamado de Outras Modalidades, Outros Sistemas. Diz respeito a possibilidade de uma sessão de BodyTalk não estar contida somente no protocolo tal qual está determinado, mas de nos levar a outras modalidades terapêuticas. Outros sistemas aqui é tudo que não está previsto no protocolo mas que, na complexidade do corpo mente, pode ser prioridade em uma sessão. Para usar o exemplo que já descrevemos, podemos verificar uma sessão assim:

{Coração, átrio direito, essência (perdida) da vida > orientado para cobrança do pai e < definido pelo Sistema Social Machista “homens tem que aguentar” vinculado a Estômago, consciência natural (que pode ser justamente a de “tolerar o suficiente”) ancorado na Individuação vinculado ao Chakra Menor das mãos (que, sem desequilíbrio, podem levar a uma sensação de desligamento ou congelamento com a vida). Implementação com Toques nos Cérebros da Cabeça, do Coração e o Entérico.

Nova fórmula seguinte: Outras Modalidades, mais específico para Grupo de Homens, mais específico, Frequentar Grupo de Homens sobre Masculinidade Saudável. Implementar com Toques. }

O corpo mente do Paciente se dá conta que, além de compreender histórias atrás das dores e pressões da vida atual trazidas na sessão e reveladas na primeira fórmula, pode estar pronto para frequentar um grupo de homens para discutir sobre masculinidade saudável. A implementação, com leves toques no que chamamos de Cérebro da cabeça, coração e entérico é para integrar, assimilar e trazer a consciência uma necessidade natural do corpo de seguir para um próximo passo.

<sup>10</sup> Viera, 2008, p.22. In “Ontologia, formas de conhecimento: arte e ciência, uma visão a partir da complexidade”.

<sup>11</sup> Para mais, ver entrevista com Dr. John Veltheim, idealizador do Sistema BodyTalk, na Revista Escuta Sobre BodyTalk, feito por Verena Kacinskis. Para acessar, disponível em <https://escutabodytalk.org/2020/06/20/entrevista-a-dr-john-veltheim-por-verena-kacinskis/>. 26 de outubro 2022.

Outras Modalidades na sessão se refere abrir novos entendimentos, novas perspectivas, novas práticas, um caminho não previsto, inusitado, mas que o corpo revela como fundamental para aquela sessão, para aquele momento do paciente. O paciente talvez já o quisesse, talvez nem soubesse, intuisse, e, se veio na sessão, é porque ele está pronto para chamar essa nova modalidade àquela sessão. Igualmente o terapeuta. Caso conheça essa outra modalidade, seja algo da sua prática clínica - um bodytalker aromaterapeuta, por exemplo - pode aparecer algum componente específico da Aromaterapia. Caso não conheça essa outra modalidade, é a intuição estruturada que leva a conhecer o quê desse outro contexto é fundamental na sessão. Estamos ambos, terapeuta e paciente, abertos ao novo.

Outras modalidades no BodyTalk é um caminho natural para aumentar a complexidade do entendimento de si mesmo na sessão de BodyTalk pois pode levar o paciente para outras abordagens terapêuticas. É um convite de dentro para buscar no fora o que já existe como uma vontade. É um lembrete que o corpo nunca sabe tudo e que tornar-se complexo é uma forma saudável e inevitável de crescer.

## A pergunta de pesquisa

A Pesquisa Mosaico nasce destas inquietações da prática do BodyTalk que vão desde a natureza do vínculo, aqui minimamente colocado pois é um universo extenso de saberes, até a natureza complexa do corpo mente no processo terapêutico nas sessões. O BodyTalk tem muita complexidade na sua constituição epistemológica, quiza das suas questões fundentes a que chamamos de “ser e vir-a-ser” BodyTalk como ontologia. É um sistema que prevê em seu protocolo de atendimento um item que pode surgir na sessão chamado Outras Modalidades que te leva para fora do sistema de técnicas reunidas, tem ainda maior complexidade.

Nossa pergunta de pesquisa é justamente como um sistema terapêutico de saúde baseado em consciência pode prever modos de sustentação da sessão que leve terapeuta e paciente para fora dos seus saberes prévios e convide a aumentar a observação além das técnicas contidas? Como isso é possível? Além do modo de navegação, além desse “como”, o que mais isso diz sobre o BodyTalk?

Será que não estamos diante de uma abordagem cuja sua constituição não é sobre si mesma, mas sobre sua capacidade de ser conectar com tantos outros saberes que o corpo mente pode considerar fundamental para seu equilíbrio. Farei um breve e factual correlato para melhor compreensão.

Pessoas procuram aprender novos idiomas o fazem ou por necessidade - viagem, trabalho no exterior, parentes ou familiares - ou por encantamento - vou aprender porque parece

interessante para mim. Mais tarde, esse mesmo curioso descobre alguma conexão ascendente com esse idioma, alguma coincidência, recebe um convite para ir para esse novo país, tem memórias sobre esse país por mais desconhecido que anteriormente fosse. Coincidência? Não parece que queiramos aprender algo que não iria nos servir. O “ser ou vir-a-ser” do nosso aprendizado pode estar intimamente ligado com nosso mais profundo desejo de ser: o que é nossa natureza genuína.

Outras Modalidades é a oportunidade que o corpo tem de aprender novos idiomas. De ver novas paisagens. De buscar novos terapeutas possíveis para sua jornada. Isso devolve ao paciente a auto responsabilidade de, intuitivamente ou conscientemente, passada tal sessão, saber o melhor de si. Saber o que o ajuda na sua jornada. Conhecer mais profundamente o que o faz ser honestamente ela mesma, ele mesmo.

A própria chance de se reinventar como paciente no BodyTalk está, também, garantida nas Outras Modalidade. Tanto do paciente como do terapeuta. Essa tal ontologia a que perguntas ao sistema “o que é o BodyTalk, o que pode vir-a-ser o BodyTalk?” dá ao sistema a integridade dele aprender mais sobre ele mesmo, vendo outras modalidades. Dr John Veltheim, de maneira indelével, deixa como pressuposto, na última seção do protocolo de atendimento, no último item possível, a pergunta: será que o corpo mente desse paciente não precisa de algo mais além e dentro do BodyTalk?

Nossa pergunta de pesquisa quer buscar em referências bibliográfica e na sua devida revisão, em práticas de sessão nas quais aparecem Outras Modalidades, na leitura sensível de terapeutas pesquisadores como restituir e fortalecer à ontologia do Sistema BodyTalk uma de seus melhores destinos: ser mais sobre ele mesmo nos desdobramentos possíveis que o atravessam.

Essa pesquisa nasce em 2022 e não tem data para prosseguir. É um devir e um convite a terapeutas *bodytalkers* que se vêem na qualidade de pesquisadores - eu, sinceramente acho e sinto que *bodytalkers* são essencialmente pesquisadores de alma - convidados a mergulhar nessa pergunta ontológica e trazer aspectos, visões e desdobramentos que não somente venham a descortinar essa natureza de um sistema que não existe só por definição autóctone (dela mesma) mas existe e se define por todas os intercruzamentos possíveis que o constituem.

Nirvana Marinho

outubro 2022